



Museu de Arte Popular

279Rp

503
—
277

INCORPORAÇÃO

069

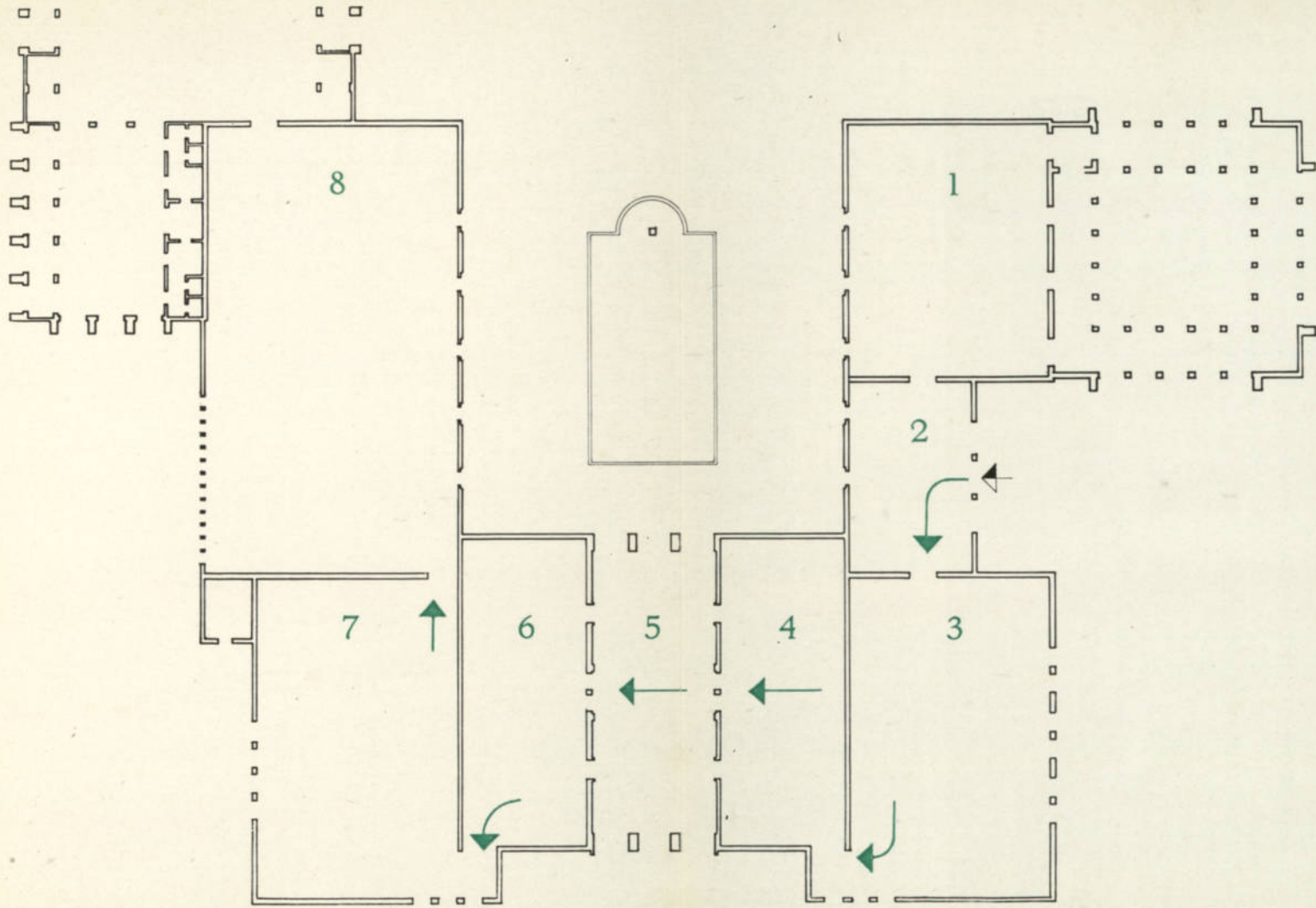
MUSEU DE ARTE POPULAR
MUSEUM OF POPULAR ART
MUSEE D'ART POPULAIRE

LISBOA
LISBOA
LISBOA

279 Rly

Ed. S. N. I. — Portugal

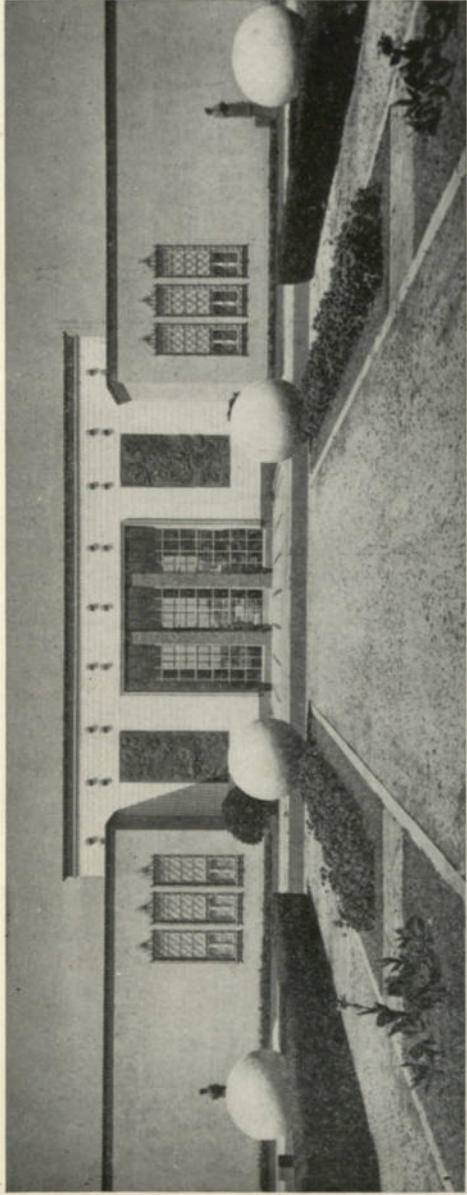
1963 — 2.ª edição



1 — Sala para conferências e serviços administrativos * 2 — Vestibulo * 3 — Sala de Entre Douro e Minho * 4 — Sala de Trás-os-Montes
 5 — Pátio coberto * 6 — Sala do Algarve * 7 — Sala das Beiras * 8 — Sala da Estremadura e Alentejo.

1 — Conference and Administration Services Room * 2 — Hall * 3 — Entre Douro e Minho Province Room * 4 — Trás-os-Montes Province Room * 5 — Covered Yard * 6 — Algarve Province Room * 7 — Room of Beiras * 8 — Estremadura and Alentejo Provinces Room.

1 — Salle de Conférence et des Services d'Administration * 2 — Vestibule * 3 — Salle d'Entre Douro et Minho * 4 — Salle de Trás-os-Montes
 5 — Cour couverte * 6 — Salle de l'Algarve * 7 — Salle des Provinces des Beiras * 8 — Salle d'Estremadura et Alentejo.



- Fachada nascente do Museu de Arte Popular.
- Museum of Popular Art, East Façade.
- Façade est du Musée d'Art Populaire.

MUSEU DE ARTE POPULAR

A entrada no Museu faz-se por um harmonioso e sóbrio vestíbulo, a toda a volta do qual corre uma bela decoração mural dos pintores Manuel Lapa e Thomaz de Mello (Tom). Tomando como lemas alguns dos mais característicos trajos e algumas das mais salientes actividades do povo da nossa terra, procuraram aqueles artistas dar-nos uma síntese, que servisse de introdução ao deslumbrante panorama de arte popular que o Museu constitui.

De um e de outro lado da porta de entrada, em pequenas vitrinas, expõem-se alguns objectos que representam desdobramentos ou consequências das criações artísticas originais do nosso povo, enquanto noutras vitrinas, a um canto da sala, figuram diversas publicações relacionadas com a arte popular.

À direita, sobre um painel destacado da parede, um mapa de Portugal — dividido nas grandes regiões étnicas, a cada uma das quais corresponde uma sala do Museu — funciona como índice de orientação para o visitante.

Do lado esquerdo do vestibulo, encimando um elegante plinto, figura o «Galo de prata» — prémio simbólico do «Concurso da Aldeia mais portuguesa de Portugal», iniciativa do

S. P. N. que, em 1938 distinguiu a já hoje célebre aldeia de Monsanto e que depois de forçada interrupção, a que as circunstâncias obrigaram, vai novamente desempenhar o seu importante papel na revelação e afirmação das características do nosso país.

E passa-se, por uma porta aberta na parede da esquerda, à primeira sala do Museu.

ENTRE DOURO E MINHO

A primeira das grandes regiões consideradas para o agrupamento e classificação das peças recolhidas (segundo um critério, repete-se, puramente étnico, uma vez que, para o caso se não podia respeitar a divisão administrativa do País) é a que se encontra delimitada ao norte pelo rio Minho e ao sul pelo rio Douro. Entrando na sala e voltando à direita, encontra o visitante um mapa da região, no qual se assinalaram as localidades em que se realizam festas e romarias, por um lado e, por outro lado, feiras e mercados. Junto desse mapa expõe-se, como ilustração típica, o «jugo do boi bento», que figura na procissão de *Corpus Christi* em Ponte de Lima.

Uma série de ampliações fotográficas documenta alguns dos aspectos mais característicos dos costumes, das actividades e das manifestações festivas da região. À frente das fotografias, sobre plintos, encontram-se quatro esculturas de granito — três brutescos de cumeeira de telhado, iniciando outra uma interessante e variada colecção de relógios de sol.

Na mesma parede do mapa, sobre a porta de entrada e para o lado esquerdo, uma alegre e colorida pintura — devida também a Thomaz de Mello e Manuel Lapa — evoca o ambiente da região e os mais pitorescos elementos da sua vida. Seis vitrinas

correm ao longo da parede, abaixo dessa pintura, exibindo peças relacionadas mais ou menos directamente com as manifestações festivas: nas duas primeiras, lindos exemplares da arte das floristas; nas duas seguintes, chapéus das «arrigas» do linho e instrumentos musicais das rondas minhotas; nas outras, finalmente, algumas belas peças de ourivesaria.

Continuando pela esquerda da sala, encontramos, criteriosamente identificados e arrumados, exemplares variados de cestaria, alfaias da panificação caseira (crivos e peneiras), luminária, medidas de adegas, abanadores de verga e de penas, cortiço e copeiro de limonadeiro, trabalhos de madeira e alguns curiosos produtos da arte dos ferreiros. Nas paredes, ao alto, diversos modelos de jugos entalhados e uma colecção de pratos de faiança popular do século passado. Em vitrinas, toalhas bordadas da visita pascal, de Santa Marta de Portuzelo, uma característica renda de bilros da Póvoa de Varzim, com motivos da fauna e flora marítimas, faianças policromas de Viana do Castelo e de Vila Nova de Gaia e alguns raros exemplares de olaria de barro vidrado profusa e pitorescamente decorados.

Encostada à parede do fundo, uma elegante arca de Matosinhos.

Além de manequins vestidos com os lindos e característicos trajos de trabalho e de festa da região e da típica coroa de junco, expõem-se aqui vários aventais, algibeiras, colete de rabos, bordado a canotilho, camisa enfeitada de mulher, outros bordados coloridos de Viana do Castelo e de Guimarães, bailaricos de ronda, lenços de tule bordados a bobineta, chapéus enfeitados para mulher e um raríssimo exemplar de chapéu de noiva (séc. XIX), de Aboim da Nóbrega (Vila Verde). Brinquedos de romaria e para jogos infantis, «relhos», «espichas» de osso, formas bordadas para marcar manteiga e trabalhos de caldeireiro em redução.

Olhando do topo da sala, onde se encontram estas peças, para a entrada — vêem-se, à direita, sobre vários escaparates: calçado, tanoaria diversa, o característico chifre e a borracha do vinho das romarias do Norte, olaria pintada de Barcelos, trabalhos de madeira e de folha branca (forma de doçaria), reduções de carros rurais e de barcos da região, camisa de homem com vistosos bordados a canotilho, camisolas bordadas e meias de Azurara, do uso poveiro, redes de pesca e a primitiva poita de ancorar. À esquerda, numa série de montras: bonecos de barro pintado de Barcelos e de Vila Nova de Gaia, de barro vidrado do Prado (Vila Verde), reduções de barcos do rio Douro, agulhas de rede e caixas enfeitadas de conchas; nos intervalos dessas montras, algumas coleiras para bois. A completar esta documentação, um alambique característico da arte de caldeireiro da região e um banco de cesteiro.

Ainda do mesmo lado da sala, encontra-se uma série de arreios tradicionais e, contra a parede, diversos utensílios de sargaceiro. Por baixo de um segundo agrupamento de jugos entalhados, um arquibanco de Moreira da Maia.

Percorrido este rico mostruário, voltar-se-á, de novo, ao topo da sala em que se encontra a entrada. Admiram-se aí vários relógios de sol de granito e uma colecção de pesos de balança, igualmente de granito. Em painéis isolados, reproduzem-se fielmente alguns desenhos originais para peças de fogo preso, extraídos da colecção de desenhos de um fogueteiro de Gondomar, hoje pertença do Museu Etnográfico da Província do Douro Litoral.

Encontram-se a seguir, caminhando agora outra vez da entrada para o fundo da sala, uma pequena arca de Arcos de Valdevez, olarias de barro natural, de barro vidrado e decorado e de barro negro — destacando-se as cantarinhas das prendas, a

forma de pão-de-ló, de Guimarães, e os pratos com a escrita das fornadas da loiça de Barcelos.

Na parede, mantas de trapo, de «pêlo de cão», de «puxados», e outros produtos de tecelagem. Próximo da saída, um tear de «riscas» de Viana e diversos aprestos de preparação do linho e de fiação e tecelagem, junto de algumas características rendas de bilros de Viana do Castelo e de Vila do Conde, e lenços dos namorados de Viana do Castelo, Bucos (Cabeceiras de Basto) e Barcelos. Entre estas peças e uma colecção de rocas de fiar e de namorados, a reprodução de uma decorativa porta rústica de Vila do Conde. No caminho para a galeria que domina a sala, uma arca pintada, um barreleiro de cortiça de corar linho, um fole de ferreiro e, já no patim da escada para a galeria, uma «lazarina» do século XVIII.

Subindo a escada, encontram-se, sucessivamente, um saboroso relógio de pesos do século XVIII, exemplares de camas pintadas e uma curiosa teoria de peças ligadas à vida religiosa: retábulos de alminhas, painéis votivos e «ex votos», caixas de esmolos, lanternas de procissão, um oratório com Calvário de figuras de barro pintado, um esquife da procissão do Senhor Morto, de Barroselas, velas enfeitadas, maquinetas e ainda, numa vitrina, registos de santos, imagens, flores, rosários, papel recortado com motivos religiosos e «cascatas» de S. João Baptista.

TRÁS-OS-MONTES

A galeria anterior liga com a da sala de Trás-os-Montes — na qual uma pintura de Thomaz de Mello (Tom) e de Manuel Lapa acompanha uma carta da região duriense baseada num mapa de José James Forrester, publicado no Porto em 1848. Material vinário da região e alguns instrumentos musicais dos

vindimadores do Douro (oferta da Casa do Douro), reproduzidos no seu conjunto em bonecos de barro pintado, ocupam esta galeria juntamente com uma colcha de felpa de lã de Fonte Aldeia, uma toalha de linho bordada de cruz paroquial (séc. XVIII) de Palaçoulo, sapatos de mulher, exemplares de cestaria, da região mirandesa e um apeirol de «molhelhas» para bois, de Vila Real. No patim da escada que desce para o pavimento inferior da sala, uma colcha de «capelos» de seda, de Urros (Torre de Moncorvo), camas pintadas e uma cantoneira pintada de Peso da Régua. A meio, algumas vistosas colchas da região.

Ao fundo da escada, à entrada para o corpo principal da sala, encontram-se colchas de linho bordadas a seda, um armário de dois corpos almofadado e pintado e um catre entalhado, de Duas Igrejas, cadeira rústica mirandesa, «coroça» e perneiras de junco, de Vila Pouca de Aguiar. Na parede da esquerda, e a partir dessa entrada, em sucessivas vitrinas, expõem-se arcos esculpidos, assopradores do fogo, luminária de folha branca, cutelarias, promessas de cera, meias enfeitadas, lenços de seda, máscaras dos «chocalheiros» de Mogadouro (reproduções rigorosas dos originais existentes no Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto), instrumentos musicais, serralharia decorada, rocas enfeitadas, etc.

Uma série de fotografias documenta aspectos típicos dos usos e costumes transmontanos e, sobre plintos colocados ao longo da parede, várias esculturas de granito: duas esculturas religiosas, figuras de espigueiros, relógios de sol e um cruzeiro de caminho.

Na parede da direita, ou seja junto da entrada, uma decoração mural de Eduardo Anahory reúne algumas das mais típicas figuras da região, entre as quais os «chocalheiros» de Mogadouro e os «pauliteiros» de Miranda. Encostado à parede, um escano de cozinha, e em volta trasfogueiros e outras peças da

arte de ferreiro, «escrinhos» de palha e de silva e um carro de bois, de Vila Real.

No meio da sala, em escaparates, olarias de barro natural e de barro negro da região, além de peças de barro natural de Moveiros e de barro vidrado de Periguela e La Bañesa que, embora pertençam à província espanhola de Zamora (na raia de Trás-os-Montes), se encontram profundamente introduzidos nos usos tradicionais da região mirandesa; reduções de diversos carros rurais, trabalhos de caldeireiro, entre os quais a forma de pão-de-ló, de Mogadouro, torno de oleiro, tripeças, cajados e roda de fazer cordas.

Ao topo da sala, uma rica colecção de mantas e tapetes, junto da qual se exibem diversos aprestos de preparação, fiação e tecelagem do linho e da lã. Outro escano de cozinha e, sobre este, o jugo mirandês com coberteiras de pele de cão e «molhe-lhas» enfeitadas.

Vários manequins com trajos mirandeses, destacando-se o de «pauliteiro» e «capa de honras» e, à saída da sala, o mapa da região de Trás-os-Montes, assinalando as festas e romarias e as feiras e mercados.

PÁTIO

No pátio interior do Museu, entre a sala de Trás-os-Montes e a do Algarve, encontra-se um «churrião» pintado, da Estremadura e um trilho de debulha (a *tribula* romana), de Miranda do Douro. Cravados nas paredes, alguns relógios de sol e uma curiosa «Piedade» esculpida em pedra e pintada, de diversas procedências.

ALGARVE

Atravessado o pátio, encontra-se a sala correspondente à região algarvia. Num mapa do mesmo tipo dos que figuram nas outras salas, marcam-se as cidades, vilas e aldeias famosas pelas festas e romarias ou pelas suas feiras e mercados. Uma decoração mural de Thomaz de Mello e Manuel Lapa resume os elementos mais típicos da paisagem e da vida algarvia.

A um lado e outro dessa decoração, na parede, lindos exemplares de capachas de palma. Em vitrinas colocadas na parede fronteira: doçaria regional de amêndoa e de figo, trabalhos de cortiça, vasos e almofarizes de pedra, flores de papel e cabazinhos diversos de palma bordados a lã, calçado típico de Olhão, rendas de bilros, de Silves, ferragens de Monchique e redes de pesca.

A meio da sala, um carro de água, do barlavento algarvio, rodeado de arreios vários: albardão, sela, mulins, cabeçadas, mosqueiros, brincos, rabeiras, barrigueiras, peias, etc. e, ainda, mantas, alforjes e um «pano de ancas» para burro, de Monchique.

Completam o mostruário da arte popular da região peças variadas de cestaria, banco e utensílios de canastreiro, cajados de «moiral» e de passeio, um cortiço de abelhas, arcas e cadeiras, colheres e colherões de medronheiro, trabalhos de caldeireiro, velas enfeitadas, olarias de barro natural e vidrado, ferragens e mó manual de pedra.

Uma bela coleção de fotografias documenta aspectos típicos da região. Uma escada, junto da saída, dá acesso à galeria, em que se encontram reproduzidos frontões e chaminés de «cal cortada» e se expõe uma chaminé de casa pobre, de barro natural, da zona louletana.

BEIRAS

O percurso inicia-se, à esquerda, junto de um mapa da região a que a sala diz respeito, acompanhado de uma série de ampliações fotográficas. Tanto aquele, como estas, desempenham a mesma função orientadora e complementar que lhes cabe nas restantes salas. Iguualmente à entrada, do lado direito, jugos entalhados e pintados e chavelhas, de Espargo (Feira), uma talha do Fundão e uma esteira de «bracejo» de Vila Cova do Covelo.

Seguindo pela esquerda da sala, na parede, uma rica e variada colecção de colchas de linho bordadas a seda e de lenços de seda. Escaparates com olarias de barro negro, natural e vidrado, acompanham um curioso esquema do interior de uma habitação rural de Monsanto, por detrás do qual se exhibe, num recanto, uma cama do século XVIII — com decoração popular entalhada, recoberta por uma colcha branca de linho e algodão de «puxados» —, uma pequena arca e um tapete de Figueiró inspirado em desenho antigo.

Na parede, do mesmo lado da sala, jugos entalhados e pintados e uma canga de Viseu. Cestaria diversa, palhoça e perneiras de junco, tamancos, trabalhos de folha branca e de caldeireiro — correm ao longo da parede e, no mesmo seguimento, cinchos, «cofinho» e roca de colher frutos (de verga), cestaria de palha e vime, escudelas de madeira, armadilhas de caça e pesca, serrote de gigueiro, tarro de «rabasteleiro», cajados bordados, formas de meias, pesos de tear de pedra de Ançã e de faiança, rendas de bilros e de agulha, e belos exemplares da arte de ferreiro: espelhos de fechadura, batentes, ferrolhos, espetos, luminária (candeias de lagar e de mineiro), coleiras para cães de gado, mãos e tenazes de lareira, lanterna de oratório e campanário de ferro sobre uma arca pintada de pescador.

Ao alto da parede, uma curiosa decoração mural de Carlos Botelho — reunindo os vários elementos típicos da região, desde as lendas de Monsanto até à faina dos moliceiros e às tricanas de Coimbra.

Em diversas vitrinas e estantes dispostas no meio da sala rendas de agulha de Almalaguez, «capelas» da *dança dos homens*, de Lousa (Castelo Branco), e das *danças das trancas*, de Verdelhos (Covilhã) bordados de Tibaldinho, saia com barra tecida, de «puxados», canecas de faiança de Aveiro, olaria fina de barro negro de Molelos, caixas enfeitadas para doce de ameixa, palitos enfeitados e trabalhos de madeira. Instrumentos de música, um sarilho e uma dobadoira, «bruxa», braseiro, trempe e «cães de lareira» de ferro forjado, reduções de carros de bois e de barcos da ria de Aveiro e alguns curiosos pratos de Coimbra.

Nas estantes voltadas para a parede da sala que conduz à saída e ainda nas vitrinas desta, diversos panos de «puxados», chapéus, colete, blusas, aventais, capoteiras e outras peças avulsas de vestuário, de S. Julião de Cambra (Vouzela). Sobre um armário de Lamego, uma coroa votiva de Aveiro e ao lado uma cadeira rústica.

A meio da sala — e caminhando da entrada para saída — um catavento de ferro, outro exemplar de colcha de linho bordado a seda, promessa de cera, tábuas com passos da Via Sacra, registos de santos, painel de alminhas, pia de água benta de faiança, um precioso quadro de papel recortado com episódios dos Evangelhos, banco de alpendre e, ainda, cestaria diversa e capachos de esparto, cairo e junco.

À saída da sala, um lindo albardão de Souto da Casa (Fundão), a planificação dos painéis de proa e de popa de um barco moliceiro e utensilagem completa das fainas de salinagem. Uma rica colecção de colchas e mantas estabelece a passagem para a sala seguinte.

ESTREMADURA E ALENTEJO

Entrando na sala, um mapa — acompanhado, como nas outras salas, de expressivas fotografias documentais — marca as festas e romarias, as feiras e mercados da região; em frente da entrada, numa clara galeria, uma bela talha «pesgada» para vinho, de Campo Maior e uma cama pintada.

Uma pintura de Estrela Faria, ocupando todo um canto da sala, evoca o ambiente e as cenas características do Alentejo, enquanto a Estremadura é traduzida em ricas decorações murais de Paulo Ferreira. Pelas paredes, típicas mantas de Minde, Mira de Aire e Reguengos de Monsaraz, tapetes de Arraiolos e manta de peles de borrego, de Veiros (Santo Aleixo).

Em escaparates colocados à entrada da sala, vários exemplares de olaria: barro vidrado de Redondo e Alter do Chão, barro pedrado e roçado de Nisa, barro polido e riscado de Estremoz e barro natural de Beringel; em duas prateleiras, uma bela colecção de «cães de lareira», espetos-assadores, tenaz-prensa de fazer hóstias e descansos de ferro de engomar. Ao lado, carrancas de pedra de chafariz. Próximo, o esquema de uma cozinha de casa alentejana, com a tradicional boneca na chaminé, serve de pretexto para expor material variado da alfaia doméstica e um curioso armário de fins do século XVIII. Material de queijaria e o «tabuleiro» das fogaceiras de Tomar.

Nas vitrinas que estão junto desse esquema, peças diversas da arte pastoril (com inúmeros exemplares de polvorinhos, «cornas» para azeitonas, castanholas, canudos de ceifeira, colhe-res de madeira e «pau do ar», um símbolo fálico, chavões de marcar bolos, passadores de linha, etc.) com decoração incisa. Bonecos de barro pintado de Estremoz; trabalhos de caldeireiro; um armário popular do século XVII, almofadado e pintado, alforjes, copeiras e presépio de Estremoz; uma colecção de

arreios (bornis, cabrestos, cabeçadas e atafal) enfeitados a lã, chocalhos e um jogo de cabrestos ribatejano preenchem a passagem que conduz, pela direita da sala, à reprodução da frente de uma casa, com a cópia exacta de uma típica chaminé de Portel, por diante da qual se encontra um churrião de romaria, de Elvas.

Na parede, à direita, em prateleiras que correm sob as decorações murais, uma série variada e colorida de peças de olaria vidrada, de Vila Viçosa, Beijouca (Leiria) e Sobreiro (Mafra). Em dois escaparates, diversos trabalhos de cortiça, madeira e reduções de carros rurais; um pequeno estrado sustenta alguns aprestos de pesca.

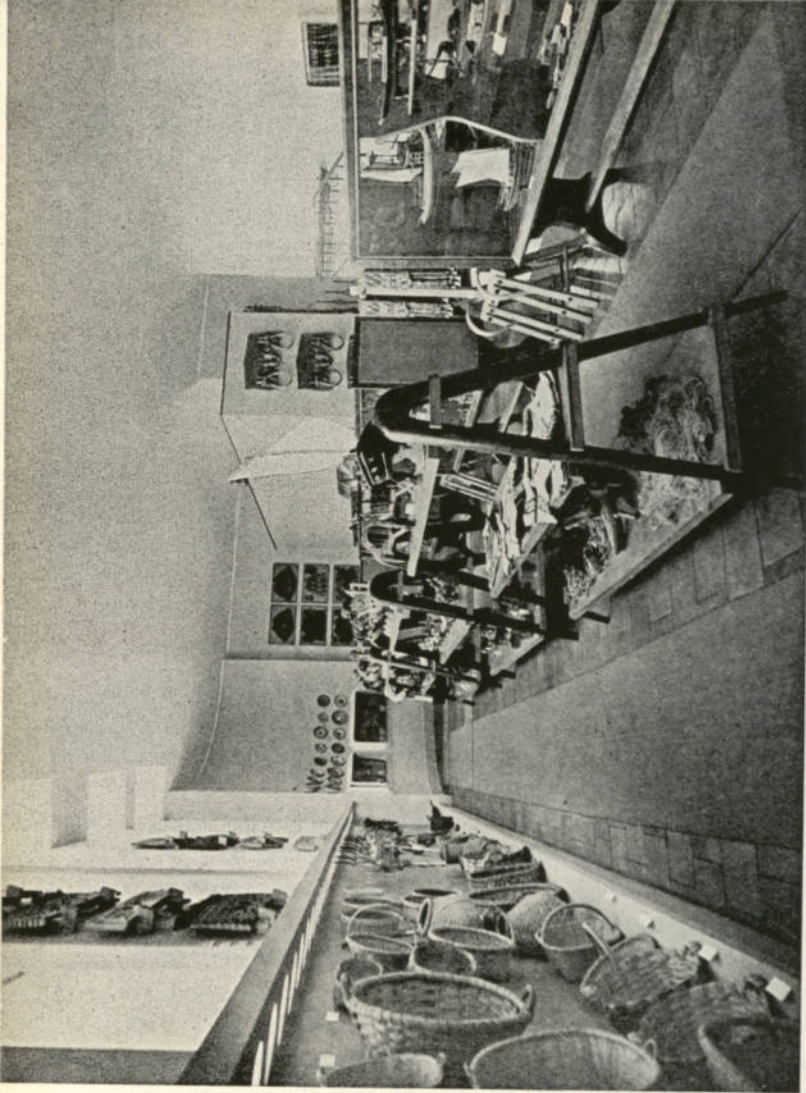
Três estantes, colocadas a meio da sala, reúnem uma curiosa série de «ex votos» pintados, votos da Nazaré, reduções de barcos de pesca, imagens e registos de santos, velas de cera enfeitadas, raminhos de romaria, bandeiras de procissão, peças de luminária, etc. — colecção que se estende por mais duas vitrinas e conduz à galeria envidraçada sobre o Tejo, na qual se encontra uma rica teoria de imagens de Santo António, de barro e de madeira policromados, de sabor popular.

Em duas montras, junto da parede, expõem-se curiosos exemplares dos chamados folhetos «de cordel», com gravuras populares e outro notável conjunto de registos de santos.

Nas vitrinas em frente, rendas de bilros de Peniche e de Nisa, uma formosa colecção de papéis recortados para doçaria, de Beja, e para enfeite de caixas de ameixa passada, de Elvas, atavios de ceifeira e pastor, bolsas para relógio bordadas a missanga, «arranguelhos» para fuzil, isca e pederneira, xaile de pêlo de cabra, de Nisa, lençaria estampada de Alcobaça, instrumentos musicais, polainas de cabedal enfeitadas, etc. Mais para o centro da sala, manequim com traje de campino e arreio completo de montada, ao uso castiço ribatejano.



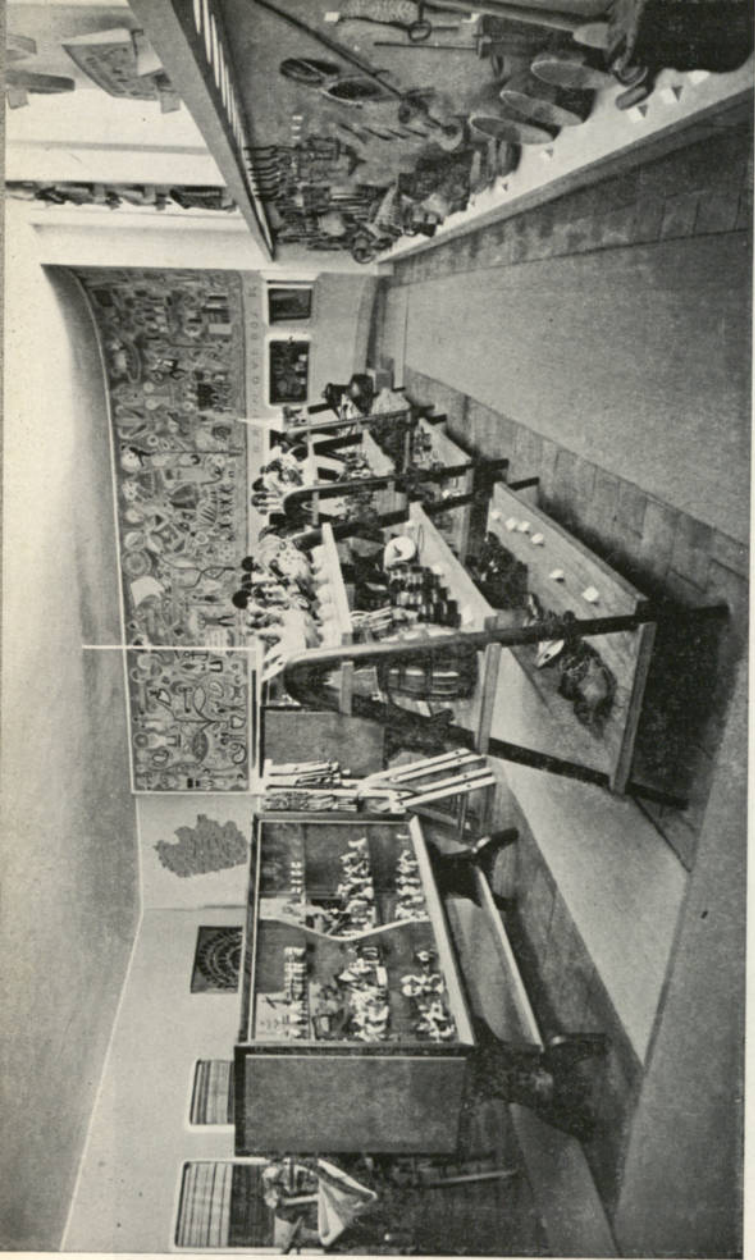
- Vestíbulo e entrada para a Sala de Entre Douro e Minho.
- Entrance hall of Entre Douro and Minho room.
- Vestibule et entrée du Salon de l'Entre Douro et Minho.



• Lado esquerdo da Sala de Entre Douro e Minho.



- Sala de Entre Douro e Minho; manequins envergando fatos de festa e de trabalho.
- Entre Douro and Minho room; dummies dressed in Working and feast clothes.
- Salon de l'Entre Douro et Minho; manequins revêtus de costumes de fête et de travail.



- Sala de Entre Douro e Minho: vitrines e estantes centrais: calçado, peças de tenoaria, barro pintado de Barcelos, trabalhos de madeira e folha, reduções de carros e barcos, etc.
- Entre Douro and Minho room: glass-cases and middle shelves contain footwear, Barcelos painted pottery, wooden works, jern moulds, fishing boats, rural cart miniatures, etc.

No canto da sala, algumas peças de mobiliário e um tear de cilheiro e cabresteiro, de Beja.

No caminho para a escada, que conduz a uma nova galeria: camisolas de pescadores da Nazaré, bonecos de trapos, chapéus, peças diversas de vestuário, chaves de bordar, bordados a mis-sanga e a ponto-de-cruz, etc. — e, dentro de uma vitrina, num interessantíssimo conjunto, a figuração de toda a faina da cortiça em pequenas esculturas trabalhadas no mesmo material. Ao centro, uma «enteixadura» — o tradicional arado alentejano.

Finalmente, na galeria superior, encontra-se uma pequena colecção — ainda em formação, de resto — de exemplares da arte popular das ilhas adjacentes.

MUSEUM OF POPULAR ART

THE Museum entrance hall is harmonious and sober; a beautiful mural decoration by the painters Manuel Lapa and Thomaz de Mello (Tom) is seen on its walls. Using as themes some of the most typical costumes and some of the most important activities of our country, those artists have tried to give a synthesis serving as an introduction to the enchanting panorama of popular art which this Museum contains.

On both sides of the entrance door, within tiny windows, some pieces representing consequences of our people's original artistic creations are displayed, while in other windows, in a corner of the hall, different publications relating to popular art are exhibited.

On the right, upon a panel sticking out of the wall, a map of Portugal — divided into ethnological regions, each one corresponding to one room of the Museum — works as an index to the visitor.

On the left side of the hall, upon an elegant plinth, stands the «Silver Rooster», the symbolic prize of the «Competition of the most Portuguese village in Portugal», an initiative of the S. P. N. who in 1938 distinguished the today famous village of Monsanto.

After an interruption forced by certain circumstances, the S. N. I. is going to fulfill again its important role pertaining to the revelation and affirmation of our country characteristics.

Through a door on the left, one comes into the first room of the Museum.

ENTRE DOURO AND MINHO

The first of the great regions considered for the grouping and classification of the pieces collected, according to a purely ethnological basis — as in this case it was impossible to comply with the administrative division of the country — is the one limited on the north by the Minho River and on the south by the Douro River.

On entering the room and turning to the right, the visitor will find a map of this region on which are indicated the places where feasts and folk pilgrimages take place as well as fairs and markets.

Close to this map, as a typical illustration, the «jugo do boi bento» (1) which is seen in all Corpus Christi processions at Ponte de Lima is displayed.

A collection of enlarged photographs shows some of the most typical costumes, activities and festivities of this region.

In front of the photographs, four granite sculptures upon plinths are seen: three roof eaves and an interesting and varied sun clocks.

On the same wall of the map, upon the entrance door on the left, a gay and colourful painting, also by Thomaz de Mello and Manuel Lapa, evokes this region atmosphere and the most picturesque data of its life.

Six windows are hanging along the wall, under that painting, displaying pieces related more or less directly to festivities: in the first two ones beautiful objects of florists' art; in the next two hats of linen «arrigas» (II) and Minho musical instruments; in the other windows, finally, some beautiful goldsmith pieces.

By going to the left of the room, one finds clearly identified ant set in order different baskets, instruments for home cooking bread (sieves), cellar measurements, wicker and feather fans, wooden tools and some curious blacksmith products.

On the walls, various models of elaborate harnesses and a collection of XIX century folk glazed earthenware plates. In windows, embroidered towel cloths of the Pope visit, from Santa Marta de Portuzelo, a typical Póvoa de Varzim «bilros» (III) lace, containing subjects related to sea fauna and flora, Viana do Castelo and Vila Nova de Gaia polychromy glazed earthenware and some examples of glazed pottery.

Leaning on the wall in the background is an elegant Matosinhos chest.

Besides dummies dressed in beautiful and typical working clothes and feast clothes, one sees many aprons, pockets, embroidered vests, woman's trimmed shirt, other Viana do Castelo and Guimarães coloured embroideries, handkerchiefs embroidered by «bobineta» (IV), woman's elaborate hats and a very rare model of bride's hat (XIX century) belonging to Aboim da Nóbrega of Vila Verde.

Folk pilgrimage toys and other children's game toys, «relhos» (V), bone «espichas» (VI), moulds for marking butter and small boiler-maker's works.

Looking from the top of the room, where these pieces are displayed, one can see, on the right, upon several glass-cases: shoeware, different casks and pails, the typical horn and the wine rubber of northern folk pilgrimages, Barcelos painted pottery,



- Póvoa de Varzim : um velho lobo do mar.
- Póvoa de Varzim : un vieux loup de Mer.
- Póvoa de Varzim : an old seafarer.



- *Sala das Beiras: cestaria.*
- *Beira room: wickerwork.*
- *Salon des Beiras: vannerie.*

wooden works and jam moulds, rural carts and regional boats, a man's shirt with colourful embroidered cuffs, embroidered sweaters and Azurara stockings, fishings nets and a primitive anchor.

On the left in a row of glass-cases: Vila Nova de Gaia and Barcelos painted earthenware dolls, net needles and boxes trimmed with shells. Between these glass-cases, some ox collars. Completing this documentation, a typical alambic of this region's boiler maker's art and a basket maker bench.

On the same side of the room, there is a collection of traditional harnesses and hanging on the wall different fishing tools. Under a second group of harnesses a Moreira da Maia bench.

After watching these beautiful and indeed curious things one finds himself at the top of the room where the entrance is.

Here many sun clocks can be admired as well as a collection of weighs for scales, all in granite.

In isolated panels some original paintings are reproduced which were inspired in the painting collection of a Gondomar fire-work maker, which today belongs to the Ethnographical Museum of the Douro Litoral Province.

By going again from the entrance to the back of the room, one comes across an Arcos de Valdevez chest, works of natural earthenware, of glazed earthenware and of black earthenware, among which one will notice small jars and moulds for «l6» (VII) cakes of Guimarões and plates of Barcelos china.

On the wall, «dog skin» rugs, «puxados» (VIII) rugs and other knitting items. Close to the exit, a Viana weaver's loom and different items for the preparation of linen, for spinning and knitting, together with some typical Viana do Castelo and Vila do Conde «bilros» laces and fiances' handkerchiefs from Viana do Castelo, Bucos (Cabeceiras de Basto) and Barcelos.

Among these items and a collection of spinning wheels, the reproduction of a decorative rustic Vila do Conde door. On the way to the gallery that overlooks the room, a painted chest, a blacksmith fan, and a XVIII century «lazarina» (IX) on the stairs.

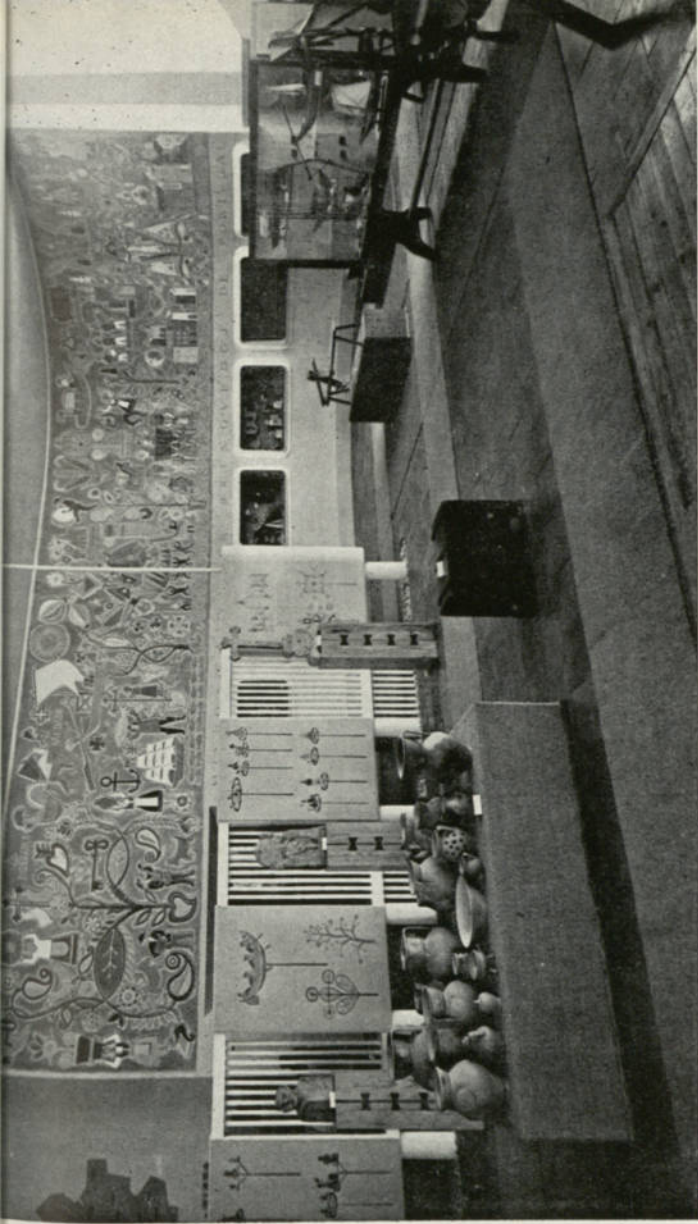
Going up the stairs one comes across successively a curious XVIII century clock, some painted beds and a collection of items related to religion: decorated and votive panels, «ex votos» (X), alms boxes, processions lamps, an oratory with painted earthenware figures, a coffin of the dead Jesus procession of Barcelos, decorated candles, and in a glass-case, images, flowers, beads, paper with religious motives and St. John Baptist's «cascatas» (XI).

TRÁS-OS-MONTES

The previous gallery is linked to Trás-os-Montes room, in which a painting by Thomaz de Mello (Tom) and Manuel Lapa accompanies a chart of the Douro region based on a map by José James Forrester which was edited in Oporto in 1848.

Wine material of the region and some musical instruments of the Douro wine makers (offer by the «Casa do Douro») (XII), reproduced in small painted earthenware dolls, fill this gallery together with a shaggy Fonte Aldeia bedspread, a Palaçoulo embroidered linen cloth (XVIII century), woman's shoes, baskets of the Miranda region and Vila Real agricultural implements «molhelhas» (XIII).

On the stair-landing going down the ground floor, a silk «capelos» (XIV) bedspread of Urros, Torre de Moncorvo, painted beds and a painted corner chest of Peso da Régua. In the middle some colourful bedspreads of this region.

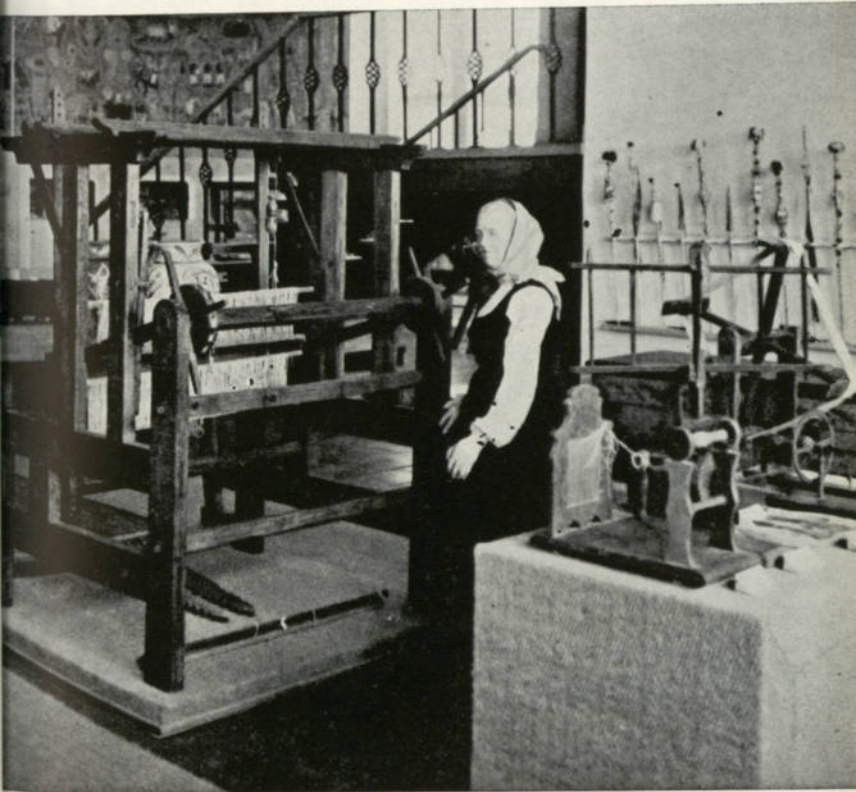


- Sala de Entre Douro e Minho: relógios de sol, modelos para fogo de artifício, etc.
- Entre Douro and Minho room: sun clocks, firework reproductions, etc.
- Salão de l'Entre Douro et Minho: cadrans solaires, fusées et pièces montées pour feux d'artifice, etc.



- *Sala de Entre Douro e Minho: loiça de Barcelos, mantas de trapo, etc.*
- *Entre Douro and Minho room: Barcelos earthenware skin rugs, etc.*
- *Salon de l'Entre Douro et Minho: vaisselle de Barcelos, couvertures en chiffon, etc.*

- Sala de Entre Douro e Minho: tear de Viana do Castelo.
- Entre Douro and Minho room: weaver loom from Viana do Castelo.
- Salon de l'Entre Douro et Minho: métier à lisser de Viana do Castelo.





- Sala de Trás-os-Montes: estantes centrais: loiças de barro natural e preto; miniaturas de carros rurais, etc.
- Trás-os-Montes room: middle shelves contain natural and black earthenware, miniature rural carts, etc.

On the back of the staircase, on entering the room itself, there are linen bedspreads embroidered in silk, a two piece upholstered and painted closet, a rural Miranda chair, «coroça» (XV) of Vila Pouca de Aguiar.

On the wall, to the left, from the same entrance, in successive glass-cases one sees fire blowers, white tin lamps, knives, candles, trimmed stockings, silk handkerchiefs, Mogadouro «chocalheiros» (XVI) masks (rigorous) reproductions of the original ones belonging to the Antropology Institute of the Science Faculty in the University of Oporto), musical instruments, decorated spinning wheels, etc.

A collection of photographs shows typical aspects of Trás-os-Montes customs and usages and upon plinths placed along the wall several sculptures in granite: two religious ones, sun clocks and a cross aisle.

On the righthand wall, close to the entrance, a mural painting by Eduardo Anahory assembles some of the most typical figures of this region, among which the Mogadouro «chocalheiros» (XVI) and the Miranda «pauliteiros» (XVII). Leaning on the wall a kitchen item and around it other items of blacksmith's art, straw «escrenhos» (XVIII) and a Vila Real ox cart.

In the midst of the room in glass-cases, works of natural and black earthenware of the region, besides works of Moveiros natural earthenware and of Priguela and La Bañesa glazed earthenware, which although belonging to the Spanish province of Zamora have a deep influence in the traditional usages in the Miranda region; miniature rural carts, boiler maker's works, among which the Mogadouro «ló» (VII) cake mould, a pottery lathe, sticks and a rope making wheels.

At the top of the room, a rich collection of rugs close to which different wool and linen spinning and knitting tools are displayed.

Another kitchen item and on it a Miranda harness with a dog skin cover and trimmed «molhelhas» (XIII).

Several dummies dressed in Miranda costumes among which that of the «pauliteiros» (XVII) and the «capa de honras» (XIX), and on leaving the room, the map of Trás-os-Montes with the indication of feasts, folk pilgrimages, fairs and markets.

PÁTIO

In the inside pátio of the Museum, between the rooms of Trás-os-Montes and Algarve, there is a painted «churrião» (XX) (cart) from Estremadura and a harrow for thrashing corn (the Roman «tribula») (XXI) from Miranda do Douro.

Some sun clocks and a curious «Piedade» (XXI) sculptured in stone of different origins are hanging on the wall.

ALGARVE

After crossing the pátio one enters the room corresponding to the province of Algarve.

On a map of the same type of those found in the other rooms, cities, towns and villages famous for their feasts and folk pilgrimages or for their fairs and markets are pointed out.

One mural decoration by Thomaz de Mello (Tom) and Manuel Lapa shows the most typical data of the Algarvian life and landscape.

On either side of this painting on the wall beautiful palm mats. In glass-cases opposite the wall one sees almond and fig

regional cakes, cork works, jars, paper flowers and different palm baskets embroidered in wool, Olhão typical footwear, «bilros» (III) laces, silver laces, Monchique iron item and fishing nets.

In the middle of the room a water cart of southern Algarve surrounded by several horse trappings: saddle, pack saddle, fly-traps, cart beams, shackles, etc., and also rugs, saddle bags and back cloths for donkeys from Monchique.

Different basket items, benches, «moiral» (XXIII) sticks, a bee hive, chests, chairs, spoons, large spoons, boiler maker works, trimmed candles, natural and glazed earthenware pieces, iron items and a manual mill stone complete the display of this region's popular art.

A beautiful collection of photographs shows typical aspects of this region.

A staircase close to the exit leads to the gallery in which frontons and «lime cut» chimneys are reproduced and a poor house chimney made of natural earthenware of the Loulé region is displayed.

BEIRAS

On entering this room one should go to his left hand side where a map of the region is displayed accompanied by a collection of enlarged photographs.

Both the map and the photographs play the role of orienting and completing what is seen in the other rooms.

Also, at the entrance, to the right, one comes across elaborate harnesses from Espargo, Feira, a large Fundão earthenware vessel, for water or oil and a Vila Cova do Covelo «bracejo» (XXIV) mat.

Going to the left of the room, on the wall, one finds a rich and varied collection of linen bedspreads embroidered in silk and silk kerchiefs.

Glass-cases with works made of black, natural and glazed earthenware accompany a curious scheme of the inside of a Monsanto rural dwelling house, behind which there is, in a corner, a XVIII century bed with elaborate popular decoration, covered by a white linen and cotton bedspread, a small chest and a Figueiró rug inspired by an ancient painting.

On the wall on the same side of the room, elaborate and painted harnesses and a Viseu Yoke are exhibited.

Different baskets, straw works, wooden slippers, white tin works and boiler maker items are displayed along the wall, together with wicker baskets for collecting fruit, straw baskets, hunting and fishing traps, saws, «rabasteleiro» (XXV) cork food container, embroidered sticks, stocking moulds, weighs for weaver's loom from Ançã, «bilros» (III) laces and needle laces and beautiful items of the blacksmith's art: locks, bolts, door rabbets, lamps, dog collars, hearth pliers, oratory lamps, and iron steeple on a fisherman's painted trunk.

On the wall a curious mural painting by Carlos Botelho showing several typical data of the region from the legends of Monsanto to the task of water plant catchers and «tricanas» (XXVI) girls of Coimbra.

In various glass-cases and shelves placed in the middle of the room, one finds Almalaguez needle laces, «capelas» (XXVII) for «men's dance» from Lousa (Castelo Branco), and for «cross bar» dance of Verdelhos, Covilhã; there are also displayed Tibaldinho embroideries, a knitted skirt, Aveiro pottery cups, fine Molelos black earthenware items, decorated boxes for plum jam, trimmed tooth picks and wooden works.

There are also musical instruments, miniature ox carts and Aveiro boats as well as some curious Coimbra plates.

On the shelves opposite the wall of the room which leads to the exit and still within its glass-cases different «puxados» (VIII) cloths, hats, vests, blouses, aprons and other clothing items from S. Julião de Cambra (Vouzela). Upon a chest of drawers an Aveiro wreath and by its side a rustic chair.

In the middle of the room, walking from the entrance to the exit, an iron weather-cock, wooden boards containing episodes of the Holy Way another linen bedspreads embroidered in silk, saints' registries, christening through in earthenware, a precious picture in paper containing episodes of the Gospel, a bench, and various baskets and mats.

On leaving the room one comes across a beautiful and large Souto da Casa do Fundão saddle, the structure of a water plant catcher's boat and a complete set of tools used in salt making. A rich collection of bedspreads and rugs is seen at the entrance to the next room.

ESTREMADURA AND ALENTEJO

On entering the room, a map together with magnificent photographs, as in the other rooms, indicates the feasts, folk pilgrimages, fairs and markets of this region; opposite the entrance in a light gallery a beautiful Campo Maior earthen vessel «pescada» (XXVIII) for wine and a painted bed.

A painting by Estrela Faria occupying the whole corner of the room evokes the atmosphere and the typical scenes of the Alentejo, whilst Estremadura is represented by rich mural paintings by Paulo Ferreira.

On the walls typical Minde, Mira de Aire and Reguengos de Monsaraz rugs are displayed as well as Arradelos tapestry and a Veiros rug made of calf skin.

In glass-cases placed at the entrance of the room one finds many pottery items: glazed Redondo and Alter do Chão earthenware, Nisa earthenware, Estremoz polished and stripped pottery and Beringel natural earthenware; on two shelves there is a collection of «hearth dogs», spits for roasting, press pliers and ironer stands. At the side, stone faces intended for public fountains.

Next to this, the scheme of an Alentejo kitchen with the traditional chimney doll is the pretext to display varied items and a curious XVIII century chest. Also there is to be seen cheese making instruments and a «tabuleiro» (XXIX) of Tomar cake makers.

In the glass-cases which are close to this scheme different items of shepherd's art: numberless powder horns, «cornas» (XXX) for olives, snappers, wooden spoons and «pau do ar» (XXXI) spoons, large keys for marking cakes. One comes across also Estremoz earthenware painted dolls, boiler maker's work's, a popular XVII century chest entirely upholstered and painted, large saddles and a good collection of horse trappings, some trimmed in wools cowbells, all this filling the passage that leads to the reproduction of the front part of a house with the exact copy of a typical Portel chimney in front of which stands an Elvas folk pilgrimage cart.

On the wall to the right hand side there is a series of varied and colourful glazed pottery pieces from Vila Viçosa, Beijouca (Leiria) and Sobreiro (Mafra), all placed on shelves that lie under the mural paintings.

In two glass-cases there are various cork works and wooden objects and miniature carts: a small platform holds some fishing items.

Three shelves placed in the middle of the room contain a curious series of painted «ex votos» (X), miniature fishing boats, small statues, saints' registries, decorated wax candles, folk pilgrimage palm branches, procession banners, lamps, etc., a collection that stretches out to two more glass-cases and leads to the gallery overlooking the Tagus in which a rich collection of St. Anthony's images made of wood and earthenware, all painted in different colours after popular taste, is found.

Two glass-cases close to the wall contain curious copies of the so-called «cordel» (XXXII) leaflets with popular pictures and another remarkable collection of saints' registries.

The front glass-cases contain Peniche and Nisa «bilros» (III) laces, a beautiful collection of clipped paper for Beja cakes and sweets and for trimming Elvas plum boxes, reaper's and shepherd's attires, purses for watches embroidered with tiny beads, «arranguelhos» (XXXIII) for rifles, a flint, a Nisa goat skin shawl, Alcobaça kerchiefs, musical instruments, leather trimmed gaiters, etc.

Right in the center of the room, stands a dummy dressed in «campino» (XXXIV) clothes and complete horse trappings in vernacular Ribatejan usage.

In the corner of the room some pieces of furniture and a Beja weaver's loom are seen.

On the way to the staircase which leads to a new gallery one comes across Nazaré fishermen's sweaters, rag dolls, hats, different clothing items, embroidery drawings and in a glass-case a very interesting collection of small sculptures in cork. In the center an «enteixadura» (XXXV), the traditional plough of the Alentejo Province.

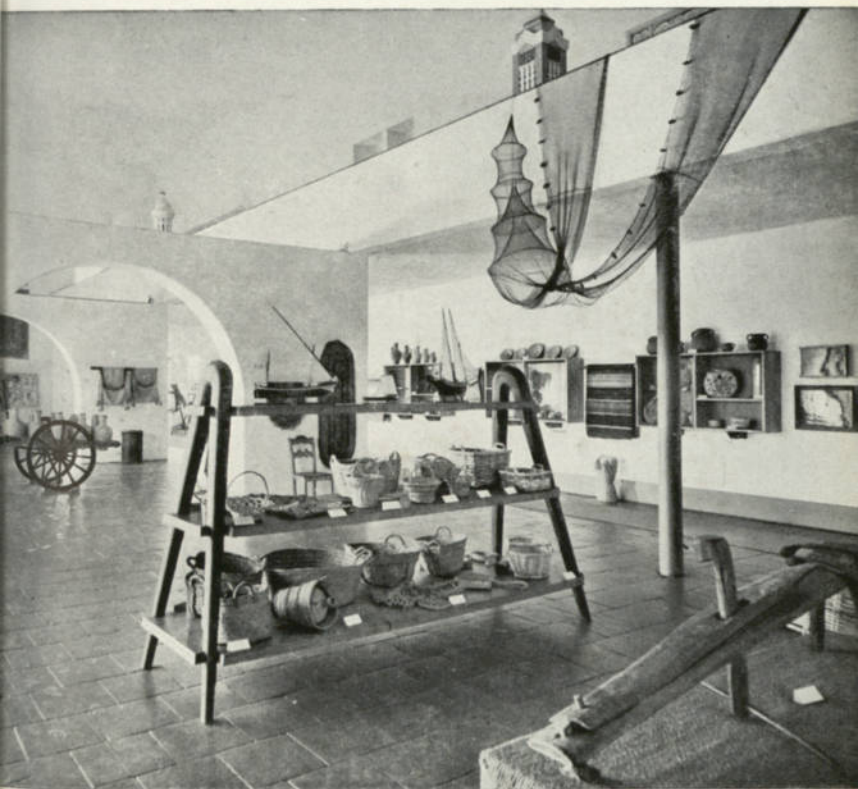
Finally in the upper gallery there is a small collection, not yet completed, of popular art items of the Adjacent Islands.

EXPLANATORY NOTES

- I — «Jugo do boi bento» — A yoke that oxen carry habitually at Corpus Christi procession in Ponte de Lima. With a semi-circular shape, it is made of red fabrics, trimmed with mirrors, paper flowers, golden stars, saints' pictures, ornaments and other fabrics, etc. Feather trimmings are found on top of yoke.
- II — Arrigas — Arriga is called the act of plucking linen. Arriga hats are trimmed wide brim hats which men and women put on when plucking linen in the fields.
- III — Bilros — Small wooden coils for making lace on a special pillow.
- IV — Bobineta — Small tool of a cylindrical shape with which tulle embroideries are made.
- V — Relhos — Small wooden objects of different shapes presenting two holes and very often incisive decoration.
- VI — Espichas — Small flat objects, sharp in one end, presenting a hole on top and generally displaying an abundant carved decoration used in spinning wheel belts.
- VII — Ló — The word here is not used separately: «pão-de-ló», sweet bread made of flour, eggs and sugar.
- VIII — Puxados — A system of decorating bedspreads in which the tread is pulled up, but rolled without breaking.
- IX — Lazarina — An ancient flint rifle.

- X — *Ex votos* — Objects offered by people to a saint fulfilment of a promise for any favour received.
- XI — *Cascatas* — Saint's altars made in several floors and used in saints' festivities, i. e., in St. Anthony's, St. Peter's and St. John's.
- XII — *Casa do Douro* — Name of an institution whose aim is to protect the interests of the Douro region.
- XIII — *Molhelhas* — Leather protections for oxen heads.
- XIV — *Capelos* — Linen cloth of silk «*capelos*»: linen cloth decorated with yellow silk which forms a sort of small «*puxados*».
- XV — *Coroça* — Kind of straw cloak used as rain coat.
- XVI — *Chocalheiros* — Masked men appearing in feasts who tell girls all gossip about them.
- XVII — *Pauliteiros* — Men participating in the sticks dance, i. e., a dance in which they play with sticks.
- XVIII — *Escrinhos* — Baskets.
- XIX — *Capa de honras* — Long trimmed cape with hood worn by Miranda do Douro peasants.
- XX — *Churrião* — Is essentially a covered cart intended to people transportation.
- XXI — *Tribula* — Latin name for thrashing harrow. The one in the Museum is made of stones pierced on wood with metal wheels.
- XXII — *Piedade* — «*Pietà*». Sculpture in which the Virgin is seen with Christ on lap after having been removed from cross.

- XXIII — Moiral — *Moiral stick*: stick of the man that looks after flock of sheep; a stick bent in one end forming a handle; a kind of walking stick.
- XXIV — Bracejo — *«Esteira de bracejo»*: mat, kind of carpet, forming various geometrical decorations.
- XXV — Rabasteleiro — *«Tarro de rabasteleiro»*: cylindrical cork container, covered, with a handle men and women of the Alentejo take out to the field containing hot food so it will not cool off. Made by shepherds.
- XXVI — Tricana — Coimbra region peasant woman.
- XXVII — Capelas — Kind of decorated wreaths men wear in certain dances.
- XXVIII — Pesgada — *«Talha pesgada»*: earthenware vessel lined in inside with pitch.
- XXIX — Tabuleiro — *«Tabuleiro de Tomar»*: kind of basket with some floors, all decorated, carried by Tomar women on their heads in parade of offerings.
- XXX — Cornas — Richly decorated horns made by shepherds and intended to many usages chiefly to keep olives.
- XXXI — Pau do ar — Carved stick with serpent shape; magic symbol.
- XXXII — Cordel — *«Literatura de cordel»*: simple literature of popular themes.
- XXXIII — Arranguelhos — Purses.
- XXXIV — Campino — Ribatejo herdsman who deals with the bulls and takes them grazing.
- XXXV — Enteixadura — Ancient plough



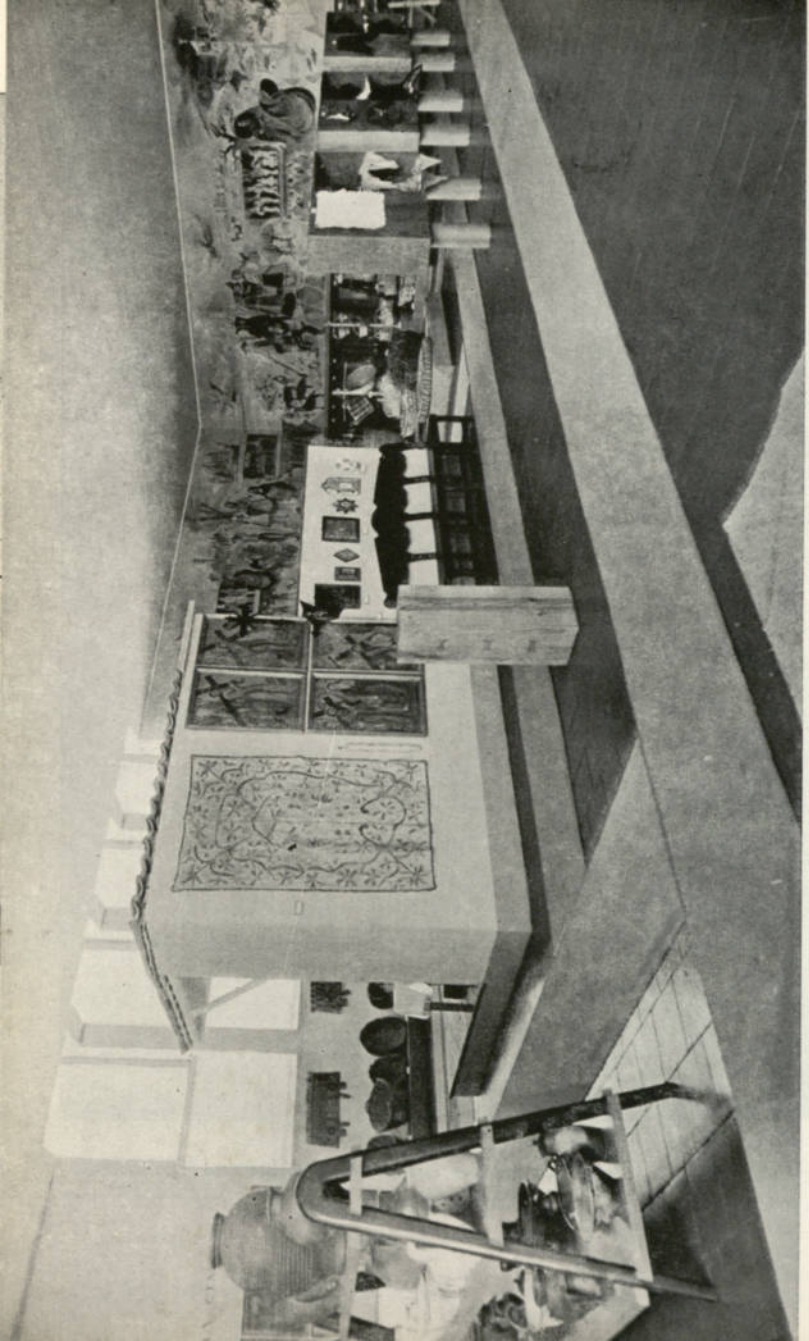
- *Sala do Algarve: vitrines com doces de amêndoa e figo, trabalhos em cortiça e em palma bordada a lãs de cores, cestos, e miniaturas de barcos.*
- *Algarve room: glass-cases contain almond and fig regional cakes, cork works, palm baskets embroidered in wool, and fishing boat miniatures.*
- *Salon de l'Algarve: présentation en vitrine de confiseries aux amandes et aux figues, liège travaillé, feuilles de palmier brodées de laine de couleur, paniers, maquettes de bateaux.*



- *Sala do Algarve: carros para transporte de água.*
- *Algarve room: water cart.*
- *Salon de l'Algarve: charrette pour le transport de l'eau.*



- *Sala das Beiras: reconstituição do interior de uma habitação rural de Monsanto.*
- *Beira room: inside scheme of a Monsanto rural dwelling.*
- *Salon des Beiras: reconstitution d'un intérieur rural de Monsanto.*



• Sala das Beirás: calavento, colcha de linho bordada a seça, painéis de Via Sacra, imagens de santos, banco de alpendre, etc.

MUSÉE D'ART POPULAIRE

ON pénètre dans le Musée par un vestibule harmonieux et sobre, entouré d'une belle décoration murale, œuvre des peintres Manuel Lapa et Thomaz de Mello (Tom). Prenant comme motifs quelques-unes des coutumes les plus caractéristiques et les activités les plus remarquables du peuple de nos provinces, ces artistes ont cherché à nous donner une synthèse qui servit d'introduction à ce magnifique panorama d'art populaire que le Musée nous présente.

De chaque côté de la porte d'entrée sont exposés, dans de petites vitrines, quelques objets reproduits, imités ou inspirés des créations artistiques originales du peuple portugais. D'autres vitrines, dans un coin de la salle, renferment diverses publications se rapportant à l'art populaire.

À droite, sur un panneau en relief, se détache une carte du Portugal divisée suivant les grandes régions ethniques du Pays, à chacune desquelles correspond une salle du Musée — donc une sorte de plan général du Musée, à l'usage des visiteurs.

À gauche du vestibule, sur un socle élégant, se dresse le fameux «Coq d'Argent» — prix symbolique du «Concours du village le plus portugais du Portugal», attribué en 1938 au

village de Monsanto, désormais célèbre. Ce concours, initiative du S. P. N. («Secretariado da Propaganda Nacional»), qui n'a pas été répété depuis par suite des circonstances, va bientôt reprendre son rôle important dans la révélation et l'affirmation des caractéristiques les plus profondément nationales, jalousement conservées dans les villages du Pays.

Par une porte située à gauche du vestibule, on pénètre dans la première salle du Musée.

ENTRE DOURO ET MINHO

La première des grandes régions, considérées pour le groupement et le classement des documents recueillis (suivant un criterium, répétons-le, purement ethnique, étant donnée que, en la circonstance, il était impossible de respecter la division administrative du pays) est celle qui est limitée, au nord par le Minho, au sud par le Douro. À droite en entrant, le visiteur trouve une carte de la région sur laquelle sont indiquées les localités où se réalisent, soit des fêtes ou pèlerinages, soit des foires ou marchés. À côté, illustrant cette carte, est exposé le typique «joug du bœuf béni», que figure à la procession du *Corpus Christi*, à Ponte de Lima.

Une série d'agrandissements photographiques documente quelques-uns des aspects les plus caractéristiques des coutumes, activités, fêtes et cérémonies de la région. En face des photographies, sur des socles, sont placées quatre sculptures en granit: trois grotesques de faite de toiture, dont l'un est le premier spécimen d'une collection intéressante et variée de cadrans solaires.

Sur la même paroi que la carte, à gauche au-dessus de la porte d'entrée, une peinture allègre et colorée, également de

Thomaz de Mello et Manuel Lapa, évoque l'ambiance de la région et les phases les plus pittoresques de son existence quotidienne. Le long du mur, sous cette peinture, sont placées six vitrines, qui montrent des pièces se rapportant plus ou moins directement aux fêtes et aux cérémonies locales: dans les deux premières, de jolis spécimens de l'art des fleuristes; dans les deux suivantes, des chapeaux que portent les paysans pour la récolte du lin («arrigas») et les instruments d'accompagnement des rondes du Minho; enfin, dans les deux dernières, quelques belles pièces d'orfèvrerie.

Poursuivant notre visite par le côté gauche de la salle, nous trouvons, judicieusement identifiés et classés, des exemplaires variés de corbeilles, paniers, instruments pour la fabrication domestique du pain (cribles et bluteaux), lanternes, mesures, éventoirs en osier et en plumes, tonnelet («cortiço») et verrier de limonadier, ouvrages en bois et quelques curieux exemplaires de l'art des forgerons. Sur les murs, on peut voir quelques modèles de jous sculptés et une collection d'assiettes en faïence populaire du siècle dernier. Dans des vitrines, nappes brodées de la «visite pascale», de Santa Marta de Portuzelo; un exemplaire caractéristique de dentelle au fuseau, de Póvoa de Varzim, avec motifs empruntés à la faune et à la flore maritime; des faïences polychromes de Viana do Castelo et de Vila Nova de Gaia, et quelques rares spécimens de poteries en argile vernissée, décorées à profusion. Contre le mur du fond, un élégant bahut de Matosinhos.

Outre les mannequins revêtus des beaux habits de fête ou des vêtements de travail caractéristiques de la région, ainsi que de la typique «coroça» (espèce de manteau de paille), on peut voir ici différents tabliers, poches, «corssets à queue», broderies de cannetille, une chemise de femme ornée, broderies en couleurs de Viana do Castelo et de Guimarães, bons-hommes articulés

(«bailaricos de ronda»), mouchoirs en tulle brodés «à bobineta», chapeaux de femme ornés, et un exemplaire extrêmement rare de chapeau de mariée (XIX^e siècle), d'Aboim da Nóbrega (Vila Verde), accessoires de jour de fête et jouets d'enfants, socs de charrue, pointes («espichos») en os, formes découpées pour marquer le beurre et ouvrages de chaudronnerie en miniature.

Si, de l'extrémité de la salle où se trouvent ces objets nous regardons vers l'entrée, nous voyons, à droite, sur des étagères, des chaussures, divers objets en cuir, la corne caractéristique et l'outre de vin des joyeux pèlerinages («romarias») du Nord, des poteries peintes de Barcelos, des ouvrages en bois et en fer-blanc (formes de confiserie), des reproductions en miniature de chars à bœufs et de barques de la région, une chemise d'homme avec de riches broderies de cannetille, des camisoles brodées et des bas d'Azurara, tels que les portent les gens du peuple, des filets de pêche et le grappin («poita») primitif. À gauche, dans une série de vitrines, nous voyons des figures en argile peinte de Barcelos et de Vila Nova de Gaia, en argile vernissée de Prado (Vila Verde), des reproductions en miniature de barques caractéristiques du Douro, des aiguilles à filets et des coffrets ornés de coquilles. Dans les intervalles entre ces vitrines, sont exposés quelques colliers de bœufs. Cette documentation est complétée par un alambic caractéristique, qui illustre l'art de la chaudronnerie pratiqué dans cette région, ainsi que par un banc de vannier.

Du même côté de la salle se trouve une série de harnais typiques et, contre le mur, différents ustensiles de «sargaceiros» (ramasseurs de «sargasse», espèce d'algue marine). Sous le second groupe de jougs sculptés, on remarque un grand banc de Moreira da Maia.

Après avoir examiné cette riche collection, nous reviendrons vers l'entrée de la salle. Là, nous admirerons différents modèles

de cadrans solaires en granit et une collection de poids de balance, également en granit. Sur des panneaux isolés sont fidèlement reproduits quelques dessins originaux, projets de pièces de feux d'artifice, extraits de la collection de dessins d'un artificier de Gondomar (appartenant au Musée Ethnographique de la Province du Douro Litoral).

Si nous revenons ensuite vers l'autre extrémité de la salle, nous trouvons successivement un petit bahut d'Arcos de Valdevez, des poteries en argile naturelle, en argile vernissée et décorée et en argile noire, parmi lesquelles se détachent les «cruches des amoureux» («cantarinhas de prendas») et la forme pour le «pão-de-ló» (espèce de gâteau de Savoie, de Guimarães, ainsi que les plats pour les comptes des fournées de poteries de Barcelos.

On voit au mur des couvertures en «bouts de chiffons», en «poil de chien», en «puxados» et autres ouvrages de tisseranderie. Près de la sortie, un métier à tisser pour tissus rayés de Viana do Castelo, différents accessoires pour la préparation du lin, de filature et de tissage, à côté de quelques dentelles au fuseau caractéristiques, de Viana do Castelo et de Vila do Conde, ainsi que les «mouchoirs des amoureux», de Viana do Castelo, Bucos (Cabeceiras de Basto) et Barcelos. Entre ces documents et une collection de quenouilles à filer et «quenouilles d'amoureux», on peut voir la reproduction d'une porte rustique de Vila do Conde.

Avant de monter à la galerie supérieure qui domine la salle, nous trouvons encore un bahut peint, un cuvier en liège pour blanchir le lin, un soufflet de forge et, sur l'estrade de l'escalier qui conduit à la galerie, une «lazarina» (fusil) du XVIII^e siècle.

Montons l'escalier. Nous trouvons successivement une délicieuse horloge à poids du XVIII^e siècle, des modèles de lits

peints et une curieuse collection d'objets liés à la vie religieuse : retable d'«alminhas», tableaux votifs et «ex voto», troncs d'église, lanternes de procession, un oratoire avec Calvaire à figures en argile peinte, une bière de la procession du «Senhor Morto» (Seigneur Défunt), de Barroselas, des cierges ornés, des «oratoires et encore, dans une vitrine, des images de saints, fleurs, rosaires, papiers découpés à motifs religieux et «cascatas représentant des scènes de la vie de Saint-Jean Baptiste.

TRÁS-OS-MONTES

La galerie précédente est reliée à une autre donnant accès à la salle de Trás-os-Montes, où se trouve une peinture de Thomaz de Mello (Tom) et de Manuel Lapa illustrant une carte de la région du Douro d'après une carte de Joseph James Forrester, publiée à Porto en 1848. Cette galerie est occupée par des ustensiles vinicoles de la région et des instruments de musique des vendangeurs du Douro (don de la «Casa do Douro») — le tout reproduit en figures d'argile peinte — ainsi que par une «colcha» (couvre-lit) en peluche de laine de Fonte Aldeia, une nappe d'autel en lin, brodée de la croix paroissiale (XVIII^e siècle), de Palaçoulo, des souliers de femme, des spécimens de paniers de la région de Miranda et des «molhelhas» (coussins de cuir sur lesquels repose le joug) à bœufs, de Vila Real.

Sur le palier de l'escalier qui conduit à la salle inférieure, sont exposés une «colcha» (couvre-lit) en soie, d'Urros (Torre de Moncorvo), des lits peints et une encoignure peint, de Peso da Régua.

Au milieu de l'escalier, quelques riches couvre-lits de la région.

En bas, à l'entrée du corps principal de la salle, on peut voir quelques couvre-lits brodés de soie, une armoire peint, à deux corps et à panneaux, un «catre» (lit pauvre sculpté) de Duas Igrejas une chaise rustique de Miranda, une «coroça» de berger (manteau de paille) et des jambières en jonc, de Vila Pouca de Aguiar.

Sur le mur de gauche, à partir de la même entrée, sont exposés, dans une suite de vitrines: des gourdins sculptés, des «soufflets» des lampions en fer-blanc, des couteaux, des offrandes en cire, des bas ornés, des mouchoirs en soie, des masques de «chocalheiro» (rapporteur, ou intrigant) de Mogadouro (reproductions rigoureuses des originaux conservés à l'Institut d'Anthropologie de la Faculté des Sciences de Porto), des instruments de musique, des objets de serrurerie, des quenouilles parées, etc.

Une série de photographies illustre les usages et coutumes typiques du Trás-os-Montes. Sur des socles placés le long du mur, différents ouvrages en granit; deux sculptures religieuses, des figures décoratives d'«espigueiros» (abris pour les céréales), des cadrans solaires et un «calvaire».

Sur le mur de droite, près de l'entrée, une décoration murale d'Eduardo Anahory groupe quelques-unes des figures les plus caractéristiques de la région, entre autres, les «chocalheiros» de Mogadouro et les «pauliteiros» (figurants de la fameuse «danse des bâtons») de Miranda. Contre le mur, un «escano» (banc) de cuisine, et, tout autour, des «trasfogueiros» (chenets) et autres ouvrages de ferronnerie, des «écrins» de paille et de ronces, et un char à bœufs de Vila Real.

Au milieu de la salle, dans des vitrines, on peut voir des poteries en argile naturelle et en argile noire de la région, outre quelques pièces en argile naturelle de Moveiros et en argile

vernissée de Periguela et de La Bañesa qui, bien qu'appartenant à la province espagnole de Zamora (à la frontière du Trás-os-Montes), se sont introduites profondément dans les usages traditionnels de la région de Miranda. Enfin, reproductions en miniature de différents chars ruraux, d'ouvrages de chaudronnerie, parmi lesquels la forme pour le «pão-de-ló» de Mogadouro; un tour de potier, des trépieds, des houlettes, et une roue pour fabriquer des cordes.

À l'extrémité de la salle est exposée une riche collection de couvertures et de tapis, près de laquelle se trouvent divers ustensiles pour la préparation, le filage et le tissage du lin et de la laine, ainsi qu'un autre banc de cuisine supportant un joug de Miranda, recouvert de peau de chien, et les «molhelhas» garnies d'ornements.

On peut voir encore différents mannequins revêtus des costumes caractéristiques de la région de Miranda do Douro, parmi lesquels se détachent ceux des «pauliteiros» et la «capa de honras» («cape d'honneur»). Enfin, à la sortie de la salle, une carte du Trás-os-Montes indiquant les fêtes, pèlerinages, foires et marchés de la région.

LE PÁTIO

Dans le pátio intérieur du Musée, entre la salle du Trás-os-Montes et celle de l'Algarve se trouve un «churrião» peint (char à bœufs, de promenade) de l'Estrémadure et une planche à dépiquage (la *tribula* romaine), de Miranda do Douro. Fixés sur le mur, quelques cadrans solaires et une curieuse Pietà, sculptée en pierre, et peinte, de différentes origines.

ALGARVE

Après avoir traversé le pátio, nous nous trouvons dans la salle consacrée à l'Algarve. Sur une carte semblable à celles qui figurent dans les autres salles sont indiqués les villes, les bourgs et les villages célèbres par leurs fêtes, pèlerinages, foires ou marchés. Une peinture murale de Thomaz de Mello et de Manuel Lapa représente les éléments les plus caractéristiques de la nature et de la vie algarviennes.

De chaque côté de cette décoration, on voit de beaux exemplaires de «paillassons» en feuilles de palmier. Dans des vitrines, placées le long du mur opposé: des confiseries régionales d'amandes et de figues, des objets en liège, des vases et des mortiers en pierre, des fleurs en papier, divers cabas en feuilles de palmier brodés de laine, des chaussures typiques d'Olhão, des broderies au fuseau de Silves, des ouvrages en fer forgé de Monchique et des filets de pêche.

Au milieu de la salle, une «charrette à eau», de la côte ouest de l'Algarve, et différents harnais: bât, selle, têtieres, chasse-mouches, cocardes, croupières, sous-ventrières, entraves, etc., ainsi que des couvertures, besaces et une «couverture à âne», de Monchique.

La collection d'art populaire de la région est complétée par divers spécimens de paniers, un banc et des instruments de vannier, houlettes de «moiral» (maître-berger) et «bourdons», une ruche, chaises et bahuts, cuillères et louches en arbousier, ouvrages de chaudronnerie, cierges décorés, poteries en argile naturelle et vernissée, objets de ferronnerie, et une meule à main, en pierre.

Une belle collection de photographies illustre quelques scènes typiques de la vie régionale. Un escalier, près de la sortie, donne accès à la galerie supérieure, qui contient des repro-

ductions de frontons et de cheminée en «cal cortada» (chaux découpée), ainsi qu'une cheminée d'habitation pauvre, en argile naturelle, de la région de Loulé.

RÉGION DES BEIRAS

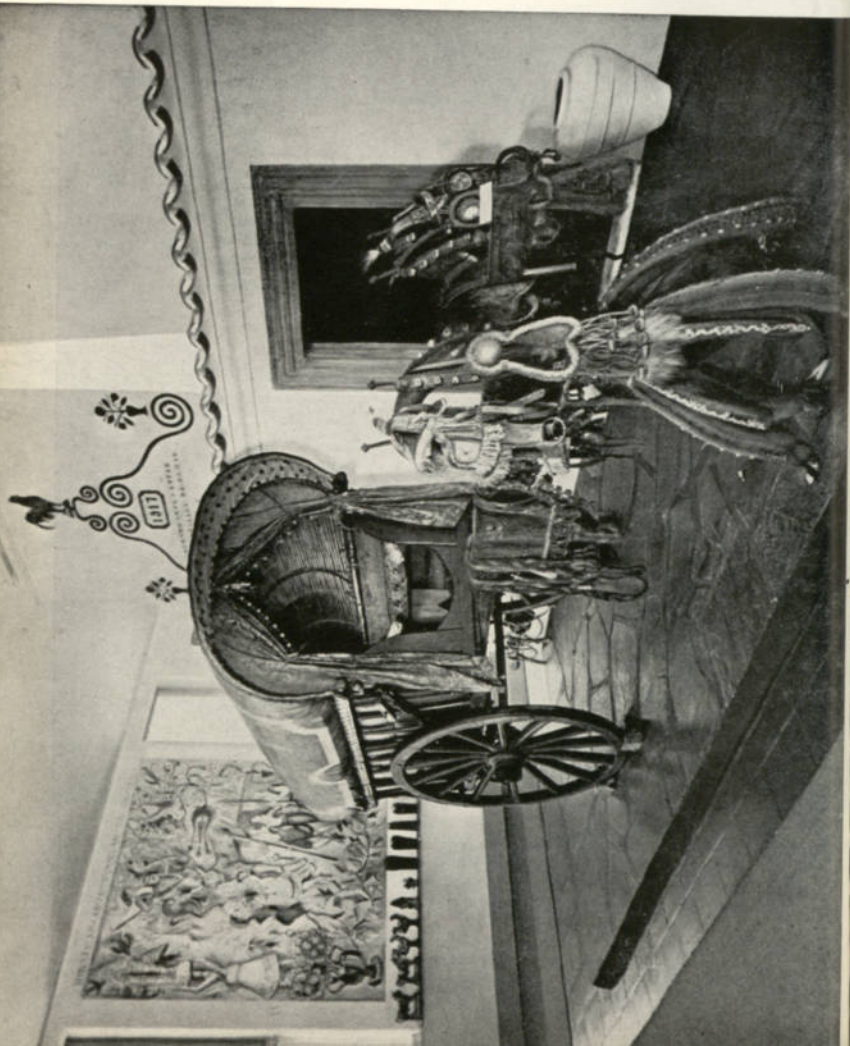
À l'entrée de la salle, à gauche, près d'une carte de la région, qui groupe les provinces de la Beira Alta (Haute Beira), et Beira Litoral (Beira Maritime) est exposée une série d'agrandissements photographiques. L'une et l'autre ont le même objectif que dans les salles précédemment visitées. Également à l'entrée, à droite, jougs sculptés et peints et «chavelhas» (chevilles) de Espargo (Feira), une jarre à huile, de Fundão, et une «esteira de bracejo» (espèce de natte), de Vila Cova do Covelo.

Poursuivant notre visite par le côté gauche de la salle, nous pouvons admirer, au mur, une collection riche et variée de couvre-lits en lin brodés de soie et de fichus de soie. Dans des vitrines, des poteries en argile noire, en argile naturelle et en argile vernissée, à côté d'une reconstitution d'intérieur d'habitation rurale, de Monsanto, derrière laquelle sont exposés, dans un coin, un lit du XVIII^e siècle, sculpté de motifs populaires et recouvert d'un couvre-lit blanc en lin et coton de «puxados», un petit bahut et un tapis de Figueiró, inspiré d'un dessin antique.

Au mur, du même côté de la salle, jougs sculptés et peints et une «canga» (espèce de joug) de Viseu; objets de vannerie, une «palhoça» (manteau de paille) et des jambières de jonc; sabots, objets en fer-blanc et ouvrages de chaudronnerie; clayons, un «counffin», un «cueilloir» (en osier), panier en paille et en osier, écuellen en bois, pièges et filets; une scie de vannier, un «tarro» (boîte en liège pour le transport de la nourriture du



- Sala da Estremadura e Alentejo: canto de cozinha alentejana, material de fabrico de queijo, braseira e bancos de cortiça. À esquerda, cesto chamado «tabuleiro», das fogaças de Tomar.
- Estremadura and Alentejo room: detail of the Alentejo kitchen, cheese making instruments, brazier, and some cork benches. On the left side it may be noticed a regional decorated basket of Tomar cake makers so-called the «tabuleiro».
- Salon de l'Estremadura et de l'Alentejo: coin de cuisine alentejana, matériel de fabrication du fromage, braseiro et tabourets de liège. À gauche, panier dit «tabuleiro» des «fogaças» (espèce de pâté régional), de Tomar.

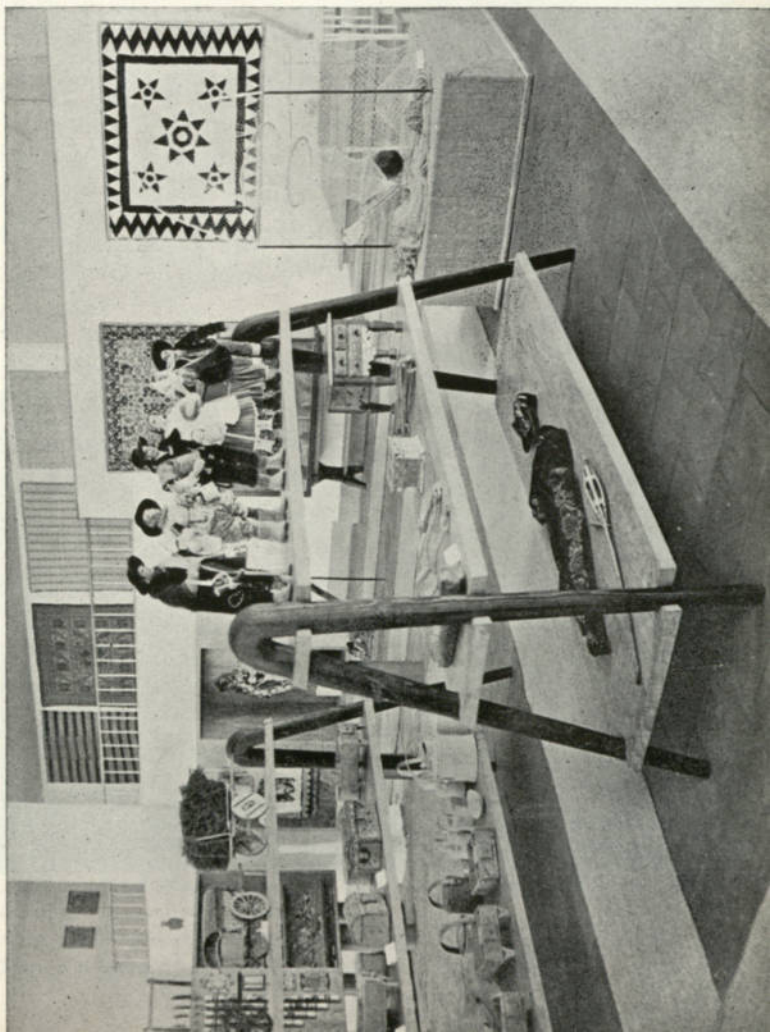


- Sala de Estremadura e Alentejo: «churrião», carro de romaria, de Elvas.
- Estremadura and Alentejo room: covered cart from Elvas pilgrimages, commonly known as the «churrião».
- Salon de l'Estremadura et de l'Alentejo: «churrião» (voiture de pèlerons), d'Elvas.

• **Sala de Estremadura e Alentejo:** estantes centrais; trabalhos de cortiça e madeira, reproduções de carros rurais, aprestos de pesca, etc.

• **Estremadura and Alentejo room:** middle shelves contain cork and wooden works, reproductions of rural carts, fishing items, etc.

• **Salon de l'Estremadura et de l'Alentejo:** vitrines centrales; bois et liège travaillés, reproductions de charreilles, équipements pour la pêche, etc.





- Museu de Arte Popular: pormenor da fachada poente.
- Museum of Popular Art: detail of the western façade.
- Musée d'Art Populaire: Détail de la façade Ouest.

«rabasteleiro» gardien de troupeaux), houlettes sculptées, «formes» pour fabriquer les bas, poids de métiers à tisser en pierre d'Ançã et en faïence, dentelles au fuseau et à l'aiguille et quelques beaux spécimens de ferronnerie : plaques de serrures, heurtoirs, verrous, broches, lampions, (lanternes de caves et lanternes de mineurs), colliers de chiens de berger, pinces de cheminée, une lanterne d'oratoire et un clocher en fer au-dessus d'un bahut peint, de pêcheur.

En haut du mur, une curieuse décoration murale de Carlos Botelho groupe tout ce que la région offre de plus caractéristique, des légendes de Monsanto aux travaux de «moliceiros» («ramasseurs d'algues») et aux «tricanas» (femmes du peuple) de Coïmbre.

Dans des vitrines et sur des étagères, au milieu de la salle, sont exposés des dentelles à l'aiguille d'Almalaguez; des «guirlandes» de la «danse des hommes», de Lousa (Castelo Branco) et de la «danse des barres», de Verdelhos (Covilhã); des broderies de Tibaldinho; une jupe à «volant» tissée, en «puxados»; «canecas» (gobelets à anse), en faïence, d'Aveiro, poteries fines en argile noire, de Molelos, boîtes de carton ornées pour des prunes sèches, cure-dents décorés et objets en bois; des instruments de musique, des «dévidoirs», une chaufferette, un «brasero», des trépieds, des «chiens» de cheminée, en fer forgé, reproductions en miniature des chars à bœufs et de barques de la «ria» (lagune) d'Aveiro, et quelques curieuses assiettes de Coïmbre.

Sur les étagères tournées du côté du mur de la salle qui conduit à la sortie, ainsi que dans les vitrines rangées le long de cette même cloison; divers tissus en «puxados», des chapeaux, un gilet, un corsage, des tabliers, des «capes» et autres pièces détachées du costume de São Julião de Cambra (Vouzela). Sur une armoire de Lamego, une couronne votive d'Aveiro, et, à côté, une chaise rustique.

Au milieu de la salle, si nous nous dirigeons vers la sortie, nous trouvons une girouette en fer, un autre exemplaire de couvre-lit en lin brodé de soie, des «promessas» («offrandes») en cire, des panneaux représentant des scènes du chemin de la Croix, des images de Saints, un panneau d'«alminhas», un bénitier en faïence, un précieux tableau en papier découpé représentant des épisodes de l'Évangile, un banc de «porche» rustique, divers ouvrages de vannerie, des paillassons en sparte, en kaire et en jonc.

À la sortie, curieux bât, de Souto da Casa (Fundão), le plan de la proue et de la poupe d'un bateau «moliceiro» pour le transport de «moliço» (algues) et tous les accessoires de travail des saliniers. Avant de pénétrer dans la salle suivante, on passe devant une riche collection de couvre-lits et de couvertures.

ESTRÉMADURE ET ALENTEJO

À l'entrée de la salle, de même que dans les précédentes, une carte, accompagnée de photographies caractéristiques, indique les fêtes, pèlerinages, foires et marchés de la région; en face de l'entrée, dans une galerie, une magnifique jarre «pegada» («poissée») pour le vin, de Campo Maior, et un lit peint.

Une peinture d'Estrela Faria, occupant tout un coin de la salle, reproduit les paysages et les scènes les plus typiques de l'Alentejo, tandis que l'Estrémadure est évoquée par de riches décorations murales de la main de Paulo Ferreira. Sur les cloisons, couvertures typiques de Mínde, Mira de Aire et Reguengos de Monsaraz; tapis d'Arraiolos et couverture en peaux d'agneux antenois, de Santo Aleixo (Veiros, Monforte).

Dans des vitrines placées à l'entrée de la salle, différentes poteries en argile vernissée de Redondo et Alter do Chão, en



- *Sala da Estremadura e Alentejo: cozinha alentejana: copeira, fogão, braseira, lropeços e guarda-loiço.*
- *Estremadura and Alentejo room: an Alentejo kitchen: pantry, fire-place, brazier, chair and stools, cupboard.*
- *Selon de l'Estremadure et de l'Alentejo: une cuisine de l'Alentejo: office, âtre, brasier, chaise, et tabourets, buffet*



- *Sala da Estremadura e Alentejo: cozinha alentejana: utensílios para a fabricação de queijos, estanteira com pratos, dobadoira, braseira, copeira, etc.*
- *Estremadura and Alentejo room: a kitchen in the latter province: implements for making cheese, plate-rack, reel, brazier, pantry, etc.*
- *Salon de l'Estremadura et de l'Alentejo: une cuisine de cette province-ci: ustensiles pour l'obtention de fromages, étagère à assiettes, dévidoir, brasier, office, etc.*

argile incrustée de Nisa, en argile polie et rayée d'Estremoz et en argile naturelle de Beringel; sur deux étagères, belle collection de «chiens de cheminée», broches, tenaille-presses pour faire des hosties et supports de fers à repasser. À côté, mascarons de fontaines. Non loin de là, un coin de cuisine d'une habitation de l'Alentejo, avec la traditionnelle «boneca» («crémaillère») dans la cheminée, fournit l'occasion d'exposer les différents ustensiles à usage domestique, un curieux buffet de la fin du XVIII^e siècle, des ustensiles pour la fabrication des fromages et le «tabuleiro» («panier fleuri») des fouacières de Tomar.

Dans les vitrines qui se trouvent près de cette reproduction, divers objets d'art pastoral sculptés (ainsi que d'innombrables exemplaires de poudrières, «cornes» pour les olives, castagnettes, «canudos» (doigts en roseau) de moissonneuses, cuillères en bois et «pau do ar» (corne), un symbole phallique, des moules à gâteaux, tamis en lin, etc.); figurines en argile peinte d'Estremoz; ouvrages de chaudronnerie. Une armoire populaire à panneaux, peinte, du XVII^e siècle; des besaces, des verriers; une crèche d'Estremoz; une collection de harnais (colliers, licous, têtes et croupière) ornés de laine; des sonnailles, et une ensemble de licous du Ribatejo garnissent le passage qui conduit, par le côté droit de la salle, à la reproduction de la façade d'une habitation, avec la copie exacte d'une cheminée typique de Portel, devant laquelle se trouve un grand «churrião de romaria» (char bâché de pèlerinage), d'Elvas.

Sur le mur, à droite, sur des étagères qui se succèdent au-dessous de la décoration murale, une série variée et colorée de poteries vernissées, de Vila Viçosa, Beijouca (Leiria) et Sobreiro (Maфра). Sur deux armoires, divers objets en liège, en bois et des chars à bœufs en réduction; sur une petite estrade sont exposés divers instruments de pêche.

Sur trois étagères, placées au milieu de la salle, se trouve réunie une curieuse collection d'«ex votos» peints, offrandes de Nazaré, reproductions réduites de bateaux de pêche, images de saints, cierges en cire décorés, bouquets de pèlerinages, bannières de procession, lampions, etc. — collection qui continue encore dans deux vitrines et conduit à la galerie vitrée, sur le Tage, où se trouve tout un choix de statuettes de Saint-Antoine, en argile et en bois polychromes, d'inspiration populaire.

Dans deux vitrines, près de la cloison, sont exposés de curieux exemplaires des dénommés «folhetos de cordel» avec gravures populaires et encore un remarquable ensemble de figures de saints.

Dans les vitrines, en face, dentelles au fuseau, de Péniche et Nisa, une belle collection de papiers découpés pour confiseries, de Beja, et pour la décoration des caisses de pruneaux secs d'Elvas; accessoires de vêtements de moissonneurs et de bergers, des bourses à montres brodées de perles; «arranguelhos» (petites bourses), briquets, pierre et amadou; un châle en poil de chèvre de Nisa, mouchoirs estampés d'Alcobaça; instruments de musique, guêtres en cuir ornées, etc. Un peu plus au centre de la salle, un mannequin portant le costume du «campino» (gardien de taureaux), et un harnachement complet de monture, d'usage traditionnel dans le Ribatejo.

Dans le coin de la salle, quelques meubles, et un métier vertical de «cilheiro» (fabricant de sous-ventrières) et de licous, de Beja.

Sur le chemin de l'escalier qui conduit à une galerie supérieure, on voit des chemises de pêcheurs de Nazaré, des poupées en chiffons, des chapeaux, vêtements divers, clef à broder, broderies de perles et de point-de-croix, etc. — et, dans une vitrine, un ensemble extrêmement intéressant représentant toutes les

phases du travail du liège, par de petites figures travaillées dans la même matière. Au centre, une «enteixadura» — la charrue traditionnelle de l'Alentejo.

Enfin, dans la galerie supérieure, se trouve une petite collection — que l'on est encore, d'ailleurs, en voie de constituer — d'exemplaires de l'art populaire des îles adjacentes.





NB



EFG0000513895